

MOVIMENTO E LUTAS COMO MARCADOR DA CULTURA SURDA: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO DOS SURDOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO BILIGUE NO BRASIL

Cláudio Henrique Nunes Mourão – UFRGS¹
Roger Lineira Prestes – UFRGS/FACOS²

Chegou à hora de incluirmos na página da história, vivências filosóficas e educacionais da comunidade surda, não podemos mais imaginar a história dos surdos marcada por métodos que realmente não atendem completamente as demandas deste grupo, deixando de lado o posicionamento e o desejo desta comunidade ficar a mercê do desejo de profissionais que ainda lutam a mais de cem anos pela existência do método oral. Conforme Mourão, 2011, “historicamente isso foi simplesmente um F-R-A-C-A-S-S-O”!

No Brasil, estamos assistindo filmes do Ministério da Educação e Cultura - MEC, sob a direção e produção da SEESP/MEC, os quais se tornam os verdadeiros “Genocídios em Língua de Sinais”, metaforicamente falando, quando dissemos isso, não queremos falar que: “significa matar as pessoas surdas”, mas sim transformar o modelo dos ouvintes em práticas de correção e normalização para a comunidade surda, na tentativa de dizer como e quando o surdo deve ter acesso a sua verdadeira história, como ator de sua própria narrativa, dizemos que os surdos são algemados, coibindo a expressão e o desejo de comunicação de uma forma correta e coerente aos seus espaços de direito. Com isso, a comunidade surda já autorizada e desautorizada a atuar neste cenário, sempre em campos experimentais, os quais deixam suas marcas e ideologias, as quais até o momento não atendem todas as necessidades das pessoas surdas! Prova disso, é a tentativa de “integração” já oferecida a este público, mais tarde proporcionando as escolas inclusivas, mas com a soberania do ouvintismo e afirmando a proposta de Escola para Todos, segundo a proposta do MEC.

Para isso trazemos a reflexão de Sá (p.17, 2011):

(...) mas o que seria “garantir o direito à Educação para Todos”? Seria oportunizar a quebrar de preconceitos e enriquecer o ambiente com as diferenças, mas não se este “enriquecimento” favorece apenas aqueles que

¹ Licenciado em Letras/Libras pela UFSC, Bolsista Capes e Doutorando em Educação, linha de Estudos Culturais em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);

² Licenciado em Letras /Libras pela UFSC, professor substituto de Libras na Faculdade de Educação da UFRGS e Professor de Libras na FACOS; vice-presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COEPEDE).

serão beneficiados com a convivência com o diferente, em detrimento do direito do “diferente” em ser atendido em suas demandas – linguísticas, culturais, arquitetônicas etc.

A comunidade surda luta para conquistar os espaços de uma educação de qualidade, garantindo a sua cultura e língua, como podemos ver através do túnel do tempo, a obscuridade marcada este cenário desde o ano de 1880, onde ocorreu Congresso de Milão, na Itália (semelhante à Conferência Nacional de Educação - CONAE aqui no Brasil) o que mais tarde estaremos abordando. Neste momento, perdemos de conquistar um espaço de direito as pessoas surdas (crianças, adultos e velhos surdos), o Congresso de Milão, optou pelo método de oralismo e que era proibido ensino de uso Língua de Sinais. Somente nos EUA continuava preservado a Língua de Sinais e suas escolas de surdos, porém, educadores de oralismos invadiram as escolas de surdos em várias partes da Europa, difundiram, bem como outros países do mundo todo, disseminando o método oralismo, como prática de correção e normalização dos surdos através do aprendizado da fala e da leitura labial, causa do afastamento de professores surdos, permanecia apenas os professores ouvintes, citamos Strobel, (p.99, 2012):

O ano de 1880 simboliza o rompimento desse enriquecimento cultural e linguístico dos povos surdos, desencadeando mais força as batalhas polêmicas dos sujeitos adversários³ contra o povo surdo, que acreditavam na educação baseada em língua de sinais.

Vamos entrar em nossa linha de tempo, ops! Pensando bem, é uma longa história na linha de tempo do povo surdo. No primeiro momento, cabe o apelo: “Vejam as nossas mãos, nosso corpo, nossa pele arrepiada, olhos cheios de lágrimas, buscando um espaço adequado de comunicação e direito de conquistas a todos os espaços sociais, pois, estamos marcados por uma história de luta, culturalmente rica”.

Na década de 60, difundiram a notícia ao mundo, Willian Stokoe, linguista passa a teorizar que a língua de sinais é um sistema linguístico, um idioma, semelhante a qualquer outra língua oral. Os seguidores de Willian Stokoe alastram estas conquistas e comprovam em inúmeras obras, tornando tema de várias pesquisas, com temas específicos como os estudos culturais, estudos dos surdos e linguísticas, entre outras. Apesar de muitos avanços neste

³ Karin Strobel, descreveu que sujeitos adversários aqueles que não aceitam e/ou não acreditam a cultura surda e a língua de sinais.

tempo, passamos novamente mais alguns anos hibernados sob estas conquistas de reconhecimento da língua, só então em 2002, houve a ratificação da Lei de LIBRAS, Lei Nº 10.436, de 24 de abril 2002, regulamentada pelo Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, abrindo espaços em diversos cursos de licenciatura nas universidades públicas e privadas, escolas de surdos e pioneiro curso de Letras/Libras, modalidade de Ensino a Distância na Universidade Federal de Santa Catarina, e também presenciais em outras universidades.

Com este movimento, ficou a cultura surda, as reflexões sobre o processo de participação dos surdos na construção de uma política de educação, perspectiva da educação bilíngüe no Brasil, nesse contexto, construindo e processo de fábrica de subjetividade através políticas surdas, citamos Strobel, (p. 97, 2012):

As políticas surdas, organizadas pelas comunidades surdas incluem as negociações pelos seus espaços, nas lutas pelos direitos à diferença cultural na educação e nos direitos humanos. As políticas surdas produzem significados culturais com os quais podemos nos identificar e constroem, assim, suas identidades surdas. Esses significados culturais estão contidos em história cultural, memórias surdas, língua de sinais e outros artefatos que servem de referências para a constituição de uma identidade do povo surdo.

Nós, representantes do Movimento Surdo em defesa da Educação e da Cultura Surda, aliados aos sujeitos ouvintes participantes do movimento conquistaram as Escolas e Classes Bilíngüe para Surdos⁴.

Neste contexto, pretendemos trazer alguns momentos marcantes do movimento surdo no Brasil, como: Conferência em 2010, que não considerou as propostas dos surdos, foi elaborados e encaminhados documentos ao Ministério Público e Ministério de Educação; organização dos seminários do Movimento “Setembro Azul” em todos os estados brasileiros e realizadas reuniões com políticos para apresentar e debater os direitos dos surdos, levando ao conhecimento de vereadores, deputados e senadores informações sobre pesquisas na área da educação de surdos, da língua de sinais e da cultura surda, seriado específico sobre a Educação e Políticas de Surdos no Brasil.

Conferência Nacional de Educação - CONAE 2010

⁴ Para saber mais “Escolas e Classes Bilíngüe para os Surdos” - <http://bilinguesparasurdosja.com/>

CONAE é a Conferência Nacional de Educação, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, espaço aberto a todos, para a construção de uma proposta educacional a nível nacional, a qual permeia todas as modalidades de ensino. Esta conferência acontece em três níveis: municipais, estaduais e nacional, com a discussão de temas específicos, enfatizando áreas de regulamentação da educação no Brasil. O que queremos trazer como algo bom, mas uma particularidade de extrema desigualdade de participação, pois esta conferência em 2010, ocorreu em quatro dias, com a participação de mais de quatro mil delegados de todo o Brasil, mas com a participação de apenas oito delegados surdos de São Paulo, Rio Grande do Sul e do Ceará, um cego-surdo com um intérprete-guia, delegados ouvintes que trabalhavam com a Educação de Surdo e representante da comunidade surda (Mourão, 2011). As mãos fizeram as propostas de Educação de Surdos, algumas delas sobreviveram e não foram enterradas pela audismos⁵, citamos dois relatos que sobreviveram no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, Mourão (p. 07, 2011):

Não sei explicar os sentimentos que passaram por mim naqueles quatro dias: medo, raiva, tristeza, impotência, parecia que o meu corpo desmoronaria, e me pegava pensando no futuro das crianças surdas que seriam esmagadas como se fossem formigas, pela hipocrisia e discriminação. Elas sofreriam tudo o que os surdos de Milão sofreram, tudo o que eu sofri, tudo que meus colegas surdos sofreram. Estávamos regressando ao passado mais obscuro da nossa história.

As citações trazidas neste trecho textual, reflete ainda historicamente o que marcou a história dos surdos no Brasil, como podemos perceber a citação de Jung (p. 16, 2011):

Ao Surdo está sendo negado o direito de afirmação da própria alteridade. Novamente, a hegemonia ouvintista insiste em normalizar este sujeito, em fazê-lo o mais parecido possível com o jeito ouvinte de estar no mundo. Há, então, um ponto que fica claro: as falas dos Surdos foram desconsideradas. Além disso, a expressão de suas ideias e posições fora em grande parte prejudicada por colocações insensatas, que questionaram a atuação ética e impecável dos intérpretes que, na ocasião, fizeram o elo comunicativo entre Surdos e ouvintes. Estes profissionais foram violentamente atacados, principalmente por personalidades formadoras de opinião, que questionaram suas atuações, sem nem mesmo conhecer as especificidades desta atividade. Todo um histórico de lutas e conquistas fora abafado, e para isso, não houveram limites capazes de estabelecer algum tipo de conduta ética.

⁵ Audismo: <http://www.wisegeek.com/what-is-audism.htm> e <http://www.deafwebsites.com/deaf-culture/audism.html>

Nestas propostas de mãos através das etapas municipais e estaduais, foram aprovadas, na CONAE em Brasília sete das dez propostas sobre Educação de Surdo, citamos Mourão (p. 7, 2011) mesmo com estas conquistas, uma indignação traz mais alguns momentos sem respostas:

Naquele momento vimos à manipulação política dos representantes do MEC que usou o seu poder para nos atingir. Não desistimos, enquanto o evento acontecia, lutamos e discutimos, peguei o livro sobre a Constituição Federal e na frente de todos os delegados presentes perguntei: “Onde estão os nossos direitos humanos? Isso é discriminação. Vocês têm filhos surdos? Sabem Libras?”. Ninguém se manifestou a nosso favor e me questionei sobre que democracia e direito de liberdade existe em nosso país?

Os sobreviventes de mãos brasileiras na terra de CONAE 2010, foram relatadas pela comunidade surda brasileira e aliados ouvintes brasileiros. Assim, foram organizadas inúmeras reuniões e palestras através de encontros de surdos, seminários, e outros, apesar de geograficamente não termos a possibilidade de articulação política, mas contamos com tecnologia, onde conseguimos difundir através das redes sociais as informações através do youtube e facebook, twitter, entre outras, fortalecendo assim o movimento dos surdos no Brasil.

Mesmo assim, a comunidade surda brasileira ainda passa por momentos segregacionistas, pois o respeito que temos pela comunidade ouvinte no Brasil, ainda não é a mesma que desejamos para a comunidade surda, ainda pensam em políticas públicas para as pessoas surdas e até mesmo para as demais pessoas com deficiência sem a participação ativa destes atores, por isso fizemos referência a Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, ratificada no Brasil em 2009, que traz a seguinte mensagem: “NADA SOBRE NÓS SEM NÓS”.

Em março de 2011, há rumores de mãos em mãos, engolidas de mãos e angustiadas pelas comunidades surdas brasileiras, que Nelson Pimenta⁶ deu origem sinalizado nas redes sociais, que ameaça a fechamento da escola, a primeira Escola de Surdo do Brasil, INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, no Rio de Janeiro/RJ, com sua transformação em Atendimento Educacional Especializado pela ordem do SECADI/MEC⁷. Imediatamente, surgiu movimentos de repúdio e a diretora de Políticas Educacionais da FENEIS, Patrícia

⁶ Nelson Pimenta – surdo, ex- aluno do INES, Mestre em Estudos da Tradução, ator e professor.

⁷ Blog Escolas e Classes Bilíngue para Surdos - <http://bilinguesparasurdosja.com/2012/07/27/o-video-do-nelson-pimenta-o-estopim-do-movimento-surdo-em-2011/> - acesso em 10/04/2013

Rezende, em rede Nacional através da Emissora de Televisão Globo disse a decisão fere com o Decreto Lei de LIBRAS e a Conversação Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência⁸:

Infelizmente, a Lei da LIBRAS, o decreto e a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com deficiência não têm sido cumpridos a contento pelo Mec. A atual política de inclusão insiste em colocar crianças surdas junto com as ouvintes sem haver um compartilhamento linguístico entre elas. Porque nesses espaços as crianças surdas oriundas de família ouvintes não adquirem sua língua natural de forma espontânea como as crianças ouvintes que compartilham a mesma língua da sua família interagindo e obtendo informações e assim construindo o conhecimento de mundo que é aprofundado na escola. Como ter inclusão se não há aquisição linguística pela criança surda?

Entre outros temas “cabeçalho” no Globo tal como “*Deficientes visuais e auditivos temem possibilidade de perder escolas especiais*”; “*Leia artigo da pedagoga Patrícia Rezende sobre política de inclusão*”⁹; “*Institutos Nacional de Surdos e Benjamin Constant foram fundados no século XIX*”¹⁰. Logo em seguida MEC se pronuncia através do jornal O Globo dizendo: “*MEC nega fechamento de escolas especiais para surdos e cegos*”¹¹, nesse caso da respostas do MEC, que os líderes surdos acreditaram isso? Infelizmente, não.

A comunidade surda brasileira deu início ao movimento, na tentativa de reverter a situação, chegando a passeata em Brasília/DF, no dia 19 e 20 de maio de 2011 com a participação de mais de quatro mil surdos e aliados ao movimento, tudo isso em torno de trinta e cinco dias. A comunidade surda, promoveu com as lideranças e algumas entidades políticas como: Deputados Federais, Procuradoria Geral da República e CONADE¹², buscando a resolução e mostrando a força de articulação desta comunidade. O protagonismo dos surdos baseada na legislação vigente, foram construindo a prática de subjetividade da sua língua e cultura, valorização os sujeitos surdos em um ato político social.

Este movimento marcou o fim do etnocentrismo do ouvitismo, levando ao conhecimentos dos parlamentares as informações e desejos da comunidade surda, marcando a

⁸ Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência no Artigo 30, sobre a participação na vida cultural e no Artigo 24, sobre a Educação.

⁹ Acesso em 12/04/2013 - <http://oglobo.globo.com/rio/leia-artigo-da-pedagoga-patricia-rezende-sobre-politica-de-inclusao-2804129>

¹⁰ Acesso em 12/04/2013 - <http://oglobo.globo.com/rio/institutos-nacional-de-surdos-benjamin-constant-foram-fundados-no-seculo-xix-2804153>

¹¹ Acesso em 12/04/2013 - <http://oglobo.globo.com/rio/mec-nega-fechamento-de-escolas-especiais-para-surdos-cegos-2803604#ixzz2QPJNy9cZ>

¹² CONADE – Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

história social, cultural, educacional e política dos mesmos. Em novembro de 2011, após este movimento, em São Paulo, seis escolas especiais de surdos existentes em Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS), Decreto Municipal nº 52.785 - (Revista da FENEIS, 2012); 17 de novembro de 2011 - “Brasil diz sim às Escolas Bilíngues para Surdos” - Decreto nº 7.611, assinado pela Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, durante lançamento do plano Viver sem Limite, nesse caso, a nova legislação revoga o Decreto nº 6.571, de 2008, que obrigava a dupla matrícula de surdos e outras deficiências na rede regular e no atendimento educacional especializado (AEE) (Revista da FENEIS, 2012). Ainda mais, início de ano 2012, deu notícia do site: “Prefeitura de Sumé inaugura segunda Escola Bilíngue a ser implantada no País” em Paraíba¹³; terceira “Imperatriz terá a primeira escola bilíngue, para surdos, do Maranhão”¹⁴; “Palhoça, SC, terá 1ª escola bilíngue para surdos da América Latina” assinada pela presidenta Dilma Rousseff¹⁵; “Câmara Distrital de Brasília aprova criação de Escola Bilíngue com Libras como primeira língua”¹⁶ e continuam andamentos em suas lutas surdos dos nossos projetos, tal como, Brasília/DF, recentemente que saiu no dia 12 de abril de 2013, no site Globo - “Primeira escola para surdos de RO abre matrículas a partir de segunda” em Rondônia¹⁷. Portanto, antes, FENEIS não era reconhecida para sujeitos políticos do Brasil, após movimentos surdos e passeatas em várias cidades do Brasil, agora é reconhecida e pela luta e valores culturais dos surdos.

10º Aniversário da Lei de LIBRAS

"os surdos não precisam de educação especial, precisam de educação bilíngue, os surdos não precisam de Política de Educação Inclusiva, precisam de Política Linguística" *Tradução por Regiane Lucas Garcez*
(Patrícia Luiza Ferreira Rezende)

Há dez anos foi sancionada a lei da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), todos os anos, sempre há comemoração da Lei de LIBRAS, através de vários eventos realizados pelas as associações dos surdos, escolas de surdos, encontros de surdos, seminários e congressos,

¹³ Site acesso em 13/04/2013 - <http://caririneWS2011.blogspot.com.br/2012/03/prefeitura-de-sume-inaugura-segunda.html>

¹⁴ Site acesso em 13/04/2013 - <http://www.imperatriz.ma.gov.br/noticia/1673/g-o12FPVaSI>

¹⁵ Campus bilíngue do Instituto Federal de Educação – acesso em 13/04/2013 - <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2012/12/palhoca-sc-tera-1-escola-bilingue-para-surdos-da-america-latina.html>

¹⁶ Site acesso em 13/04/2013 - <http://bilinguesparasurdosja.com/2012/11/24/camara-distrital-de-brasilia-aprova-criacao-de-escola-bilingue-com-libras-como-primeira-lingua/>

¹⁷ Site acesso em 13/04/2013 - <http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2013/04/primeira-escola-para-surdos-de-ro-abre-matriculas-partir-de-segunda.html>

enfim. Por fim, que a Diretora de Políticas Educacionais da FENEIS, Patrícia Rezende, e líderes surdos brasileiros, surgiu a ideia, promover a manifestar 10º Aniversário da Lei de LIBRAS, em 2102, divulgado através da mídia, em vídeos pelas redes sociais, para toda a comunidade surda brasileira, para realizar em Brasília-DF, manifestação do Movimento Surdo em Defesa da Educação e da Cultura Surda para comemoração de 10º Aniversários da Lei de LIBRAS, realizou no dia 24 de abril de 2012, o movimento reuniu cerca de 800 pessoas que vieram de todos os estados do Brasil, entre os surdos e aliados ouvintes, para chamar e atrair atenção dos políticos, citamos notícia do blog: Escolas e Classes Bilíngue para Surdos, (acessado em 10/04/13)¹⁸:

(...) um grupo de Surdos foi até a reunião da Comissão Especial do PNE, onde o Dep. Angelo Vanhoni (PT-PR) apresentava e submetia à votação dos deputados seu Relatório. Na ocasião, tomaram a palavra a Prof. Patrícia Rezende (Diretora de Políticas Educacionais da Feneis) e a menina surda Ana Luiza, de 10 anos, de Brasília. Após o emocionante discurso de Ana Luiza, Patrícia lembrou o que diz o art. 4º, § 3, da **Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência**: *Na elaboração e implementação de legislação e políticas para executar a presente Convenção e em outros processos de tomada de decisão relativos às pessoas com deficiência, os Estados Partes deverão estreitamente consultar e ativamente envolver pessoas com deficiência, inclusive crianças com deficiência, por intermédio de suas organizações representativas.*

Esta organização repercutiu em todo o Brasil, de diferentes formas, nos mesmos dias, fortalecendo o movimento da comunidade surda.

A Comunidade Surda, ativa a mais de duas décadas, vem promovendo e participando de vários momentos marcantes na história da educação para os surdos, os quais em 2010, através da proposta de emendas substitutivas ao projeto de LEI N. 8.035, DE 2010, provoca a alteração e a aprovação com singularidade em um trecho do PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) que vigorará no decênio 2011-2020, com a seguinte redação:

A Comunidade Surda Brasileira, por meio do Movimento Surdo em favor da Educação e Cultura Surda, apoiado pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS, reafirma sua posição de atores sociais com direito a opinar sobre as propostas educacionais que vêm sendo impostas aos surdos brasileiros de maneira inadequada e autoritária...

¹⁸ Site blog - <http://bilinguesparasurdosja.com/2012/07/27/falas-de-patricia-rezende-e-ana-luiza-na-comissao-especial-do-pne-em-24-de-abril/>

Embora com muitas fragilidades em torno da sua história, a comunidade surda passa a atuar como agente de transformação da sua própria biografia, interpelando em prol do seu próprio benefício, demonstrando maturidade e protagonismo na Inclusão Social, em especial no que trata a Educação Bilíngue, com uma proposta filosófica e pedagógica diferenciada a esta comunidade.

Estes momentos ainda são marcados por várias outras ações como podemos observar durante as manifestações de 10º aniversário da Lei de LIBRAS, realizadas algumas reuniões da FENEIS com a Comissão Especial do PNE na Câmara Federal, finalmente, no dia 29 de maio, saiu notícia inesquecível, jornal da Câmara “Ensino especial e escolas bilíngues para surdos são incluídos em metas do Plano Nacional de Educação”¹⁹, da proposta aprovada que permanência da meta 4 – 4.6 e 4.11.

Bem como o movimento realizado no mês de setembro - “SETEMBRO AZUL”, mês em que a Comunidade Surda Brasileira comemora as lutas dos surdos pela defesa de seus direitos políticos e educacionais, marcando a história da comunidade surda que realizaram passeatas, audiência pública, seminários, gritos de mãos entre outras atividades, os quais também foram marcados não só pela comunidade surda do Rio Grande do Sul, mas por toda a federação nacional. Dentre aos mais diversos movimentos, podemos citar a proposta de sistematização da educação bilíngue para os surdos apresentada em 04 de junho de 2012 pela comunidade surda na Assembléia Legislativa de Porto Alegre/RS com o encontro de mais de 600 surdos.

Outro momento importante foi a III Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência: “Um olhar através da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, da ONU: novas perspectivas e desafios”, já foram debatidos as preparatórias em municipais e estaduais, no final realizaram em Brasília/DF entre os dias 03 a 06 de dezembro de 2012, estiveram presentes, cerca de um mil e oitocentos delegados, debatidas temáticas divididos em quatros eixos nas mais diferentes áreas.

Pela nossa surpresa que havia aproximadamente 45 delegados surdos brasileiros, dividiram em todos os eixos, oportunizando um olhar diferenciado para a comunidade surda, a qual conseguiu se posicionar e expor os seus desejos enquanto sujeito de atuação. Portanto, foram inúmeras debates de todos os eixos, de várias propostas pelos sujeitos surdos e aliados ouvintes, onde realizadas a votação durante três dias. Durante este período houve uma

¹⁹ Jornal da Câmara – acessa site: <http://flip.siteseguro.ws/pub/jornaldacamara/?date=2012-05-30> – acesso em 14/04/2013.

discussão em torno da Escola Inclusiva e a Escola Bilíngue deixando cicatrizes na memória de luta, reforçando o tema da Convenção: “Nada sobre Nós sem Nós”.

Durante votação, ocorreu muita discussão, representação dos protagonistas surdos, fala silenciosa sinalizada pelas mãos, angustia, nervosismo, desconfiança que pode trazer lembranças de Milão, as mãos tremem, os olhos pulam para fora das janelas, assim citamos o discurso de um dos líderes surdo, traduzidos para escritas portuguesas²⁰, Mourão (2012), *Tradução por Regiane Lucas Garcez*:

Mourão disse: Bom dia a todos. O Brasil tem 45 mestres e doutores surdos. Nós temos pesquisado intensivamente a questão da educação de surdos. Vivenciamos uma exclusão profunda! Nós tínhamos antes as proibições do Congresso de Milão em 1880, uma proibição, inclusive, do uso da língua de sinais - e, por 100 anos, a língua de sinais foi subalternizada. E o resultado da educação de surdos qual foi? Foi à falta do desenvolvimento das pessoas surdas! E agora com o reconhecimento da lei da Libras, nós temos que lembrar o artigo 24 da Convenção, que nós somos minoria linguística e que nós temos o direito sim de ter uma educação na nossa língua e, claro que as crianças, elas precisam de nós, surdos, que já vivenciamos toda essa opressão pra defendê-las pra que elas tenham, sim, o direito de serem escolarizadas na sua língua!”

Em nossos olhos, ao vivo, é outra realidade, inúmeras propostas efetivada pelos líderes surdos, comunidade surda brasileira e aliados sujeitos ouvintes, enquanto ao mesmo tempo em que mandava notícias para as comunidades surdas brasileiras pelas redes sociais e enviar mensagens de texto para o telemóvel, são notícias que foram propostas aprovadas, tal como, veja narrada pela líder surda, Mariana Hora²¹: *foram aprovadas outras propostas como: disciplina de LIBRAS (L2) para ouvintes em todos os níveis da educação, pois ouvintes estudam inglês e espanhol, por que não estudar Libras?! (...) Outra proposta de adaptação das provas dos vestibulares, ENEM, DETRAN, Concursos para serem em Libras; Propostas de acessibilidade para trocar os TDD por Serviço de Intermediação por Vídeo-Conferência (SIV); várias outras propostas que incluem direitos dos surdos.*

²⁰ Para saber mais, acesse <http://cacaumourao.blogspot.com.br/2012/12/aprovado-escola-bilingue-para-surdos-na.html> - acesso em 15/04/2013.

²¹ Relato da Mariana Hora - <http://bilinguesparasurdosja.com/2012/12/09/cndpcd/>

Algo que foram aprovadas que é mais importante de Educação de Surdos que todos queremos, citamos notícia no blog: “Escolas e Classes Bilíngue para Surdos Já!”²²:

(...) na plenária final a vitória ainda foi maior. 81% dos delegados à Conferência apoiaram a proposta 56, que prevê especificamente essa Proposta de um Programa Nacional de Escolas e Classes Bilíngue com Libras como L1 e Português escrito como L2, além de educação bilíngue em classes inclusivas de escolas comuns, com base no Art. 22 do Decreto 5.626/2005 e do Art. 24 da *Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência*. Surdos, cegos, pessoas com deficiência física e setores ligados às deficiências intelectuais, que não apoiam a política da Secadi/MEC, votaram juntos nessa proposta. Alguns setores que lutam pela inclusão educacional de outros segmentos da deficiência e que apoiam a política da Secadi/MEC também votaram nessa proposta, ampliando o percentual de sua aprovação.

O movimento durante a Conferência Nacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência em 2012 ficou marcada pela aprovação e luta da comunidade surda presente neste movimento de construção de políticas públicas sólida, as quais aprovaram ainda:

Proposta 56, também foi aprovada por 71% da plenária – com apoio apenas dos setores que não apoiam a política da SECADI/MEC – a proposta 54, que busca garantir: I) o direito das próprias Pessoas com Deficiência a definirem suas escolas, II) a preservação de escolas específicas para aquelas e aqueles com deficiência intelectual que não sintam suas necessidades educacionais especiais atendidas pelas escolas comuns e, também, iii) para os Surdos, Escolas e Classes Bilíngue com LIBRAS como primeira língua e Português escrito como segunda língua.

No final dia da conferência, plenária final aprova a proposta das escolas e Classes Bilíngue para Surdos, momento de muita emoção, gritos de mãos e olhos cheios de emoção, marcados pela memória de luta e novas conquistas.

A partir deste momento, podemos ver que a história dos surdos com uma nova face, sinalizando que não há uma página final, ainda temos muito pela frente, como o ajuste da legislação.

Estamos do mesmo lado, na terra brasileira, orgulhamos de ser surdo e ser brasileiro, cantamos sinalizando Hino Nacional Brasileiro. A nossa volta, o que nós queremos,

²²Blogueiro <http://bilinguesparasurdosja.com/2012/12/07/vitoria-historica-80-da-conferencia-das-pessoas-com-deficiencia-apoiam-escolas-bilingues-para-surdos-e-reprovam-politica-de-inclusao-conservadora-da-secadi/> - acesso em 15/04/2013.

simplesmente, uma frase “Nada sobre nós sem nós”. Essa resposta para todos!

Referências:

JUNG, Ana Paula. Educação Bilíngue para surdos: Um caminho a ser trilhado. In: Reivindicação da Comunidade Surda Brasileira. FENEIS, 2011. Acesso em 12/04/2013 - <http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=149>

LOURÃO, Cláudio. Educação de Surdos - Retrocedendo para Milão. Será?. In: 4º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação / 1º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação, 2011, Canoas/RS. 4º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação / 1º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação. Canoas/RS: Editora da ULBRA, 2011.

REVISTAS DA FENEIS Nº 41, 44 e 46. Federação Nacional de Integração e Educação dos Surdos, Regional Minas Gerais, Belo Horizonte: 2010 a 2012.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. . Escolas e classes de surdos: opção político-pedagógica legítima. In: Sá, Nídia Regina Limeira de. (Org.). Surdos: Qual Escola? 1ª Ed. Manaus: EDUA, 2011.

STROBEL, Karin. Os sobreviventes das Políticas Surdas: opressão da cultura surda e de seus valores linguísticos na educação. In: (org.) PERLIN, Gladis. STUMPF, Marianne. Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. Ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.

Sites consultados:

Blogueiros:

- Escolas e Classes Bilíngues para Surdos, já! - <http://bilinguesparasurdosja.com/>
- Prof. Cláudio Mourão (Cacau) - <http://cacaumourao.blogspot.com.br/>